

## O Grande Gatsby

F. Scott Fitzgerald



*O Grande Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald, é um romance que, apesar da sua atipicidade, não deixa de ser completamente assombroso, marcando o leitor pela audácia com que foi escrito, sendo apenas possível largá-lo quando chegamos à última página e podemos finalmente recuperar o fôlego.

Esta obra transporta-nos para os anos 20, uma época grandiosa da História americana, subtilmente distorcida por F. Scott Fitzgerald, e apresenta um conjunto de personagens românticas e dissimuladas.

Nick Carraway, o narrador, mudou-se para West Egg em busca de riqueza, trabalhando como corretor de bolsa. Esta personagem acaba por se tornar um fiel amigo de Jay Gatsby, que tem a ilusória esperança de recuperar Daisy, a mulher que personifica tudo o que ele sonhava atingir:

beleza, dinheiro e requinte. Daisy é casada com Tom Buchanan, um hegemónico, adúltero e pretensioso herdeiro de uma rica e aristocrática família.

Apesar de todas as incongruências das personagens, não podemos evitar amá-las ou detestá-las.

É um livro espantosamente absorvente e maravilhoso, que nos transporta, de cada vez que o lemos, para as festas de Gatsby, para o seu jardim (onde tenta alcançar a luz verde de Daisy, no possível «futuro orgástico» descrito por Nick), ou para a sua fatal noite de anos.

Considero *O Grande Gatsby* uma das maiores obras de todos os tempos. Mas, para mim, este romance é, também, um clarão verde, devido à esperança de Gatsby (e do leitor) de conseguir realizar todos os seus desejos, e um sonho destruído, pelo motivo de não ter o final feliz a que estamos

habitados e de, mesmo assim, nos dar, de modo não convencional, uma percepção realista do que é o amor.

Ana Margarida Cardoso, n.º 1, 10.º B

Ilustração de Patricia Teixeira, n.º 30, 12.º E